



Carta pastoral para a Quaresma de 2022

Encontro, escuta, discernimento – iniciar o percurso sinodal

Caras irmãs, caros irmãos em Cristo,

Estamos em plena fase diocesana do Sínodo 2021-2023. No meu regresso da minha visita *Ad limina* a Roma, proponho-vos, no início desta Quaresma, que enveredemos juntos pelo caminho que conduz à Páscoa, e isto no espírito da sinodalidade. O significado desta expressão foi elucidado pelo nosso Papa Francisco em termos muito simples durante a sua homilia de abertura do Sínodo sobre a sinodalidade em Roma a 10 de Outubro de 2021: "Fazer Sínodo" significa caminhar na mesma estrada, caminhar juntos.

Como é que este caminho se apresenta em termos concretos? Olhemos para o próprio Senhor Jesus, que é "o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6). Em união com o Papa Francisco, queremos concentrar-nos em três verbos relativos ao percurso sinodal: encontrar, ouvir, discernir.

Encontrar

Graças ao relaxamento das medidas de saúde, os encontros tornaram-se novamente mais fáceis. Embora respeitando as medidas de precaução que ainda estão em vigor - usando máscaras e respeitando as distâncias - encontramos-nos cada vez mais no âmbito das nossas famílias, do nosso trabalho e durante as nossas actividades de lazer. Estamos a conviver com o coronavírus, bem como com os vírus do medo e do desânimo. Mas não deixemos que estes sentimentos tomem conta e determinem as nossas vidas.

Também na Igreja, as reuniões estão de novo a tomar o seu lugar. Neste sentido, o sínodo é uma oportunidade para novos encontros que nos permitem tomar consciência da nossa caminhada na companhia de Jesus Cristo. Dá-nos a oportunidade de reavivar o slogan " Juntos fazemos a Igreja" que marcou o *150º aniversário da diocese do Luxemburgo* em 2020. Muitas coisas ficaram em suspenso, ou até mesmo, desapareceram, durante os dois anos da pandemia que acabámos de viver. É também possível que alguns dos nossos irmãos e irmãs cristãos, por várias razões, não encontrem o seu caminho de volta às nossas celebrações e associações. Que isto não nos desanime, contudo, impedindo-nos de responder entusiasticamente ao apelo do Papa Francisco e de nos envolvermos no processo sinodal proposto. Isto abrange tanto a nossa diocese como a todas as dioceses do mundo. Hoje, mais do que nunca, parece-me importante atrevermo-nos a encontrar-nos de novo, a ouvirmo-nos uns aos outros, e a discernir com a ajuda do Espírito Santo que passos precisamos de dar juntos, a fim de tornar a nossa Igreja mais viva.

O próprio Senhor Jesus conheceu inúmeras pessoas. Quer tenha sido o homem rico a perguntar "Que devo fazer para obter a vida eterna?", ou Bartimeu, o cego que queria recuperar a visão, ou muitas outras mulheres e homens que cruzaram o seu caminho, levando consigo as suas perguntas ou os seus sofrimentos.

Entre todos estes encontros, aquele com os discípulos de Emaús é um dos mais belos. Na noite de Páscoa, os dois discípulos deixaram Jerusalém, amargamente desapontados. Eles tinham esperado que Jesus, que tanto tinha conseguido, fosse aquele que libertaria Israel. Em plena conversa cheia de desilusão, "o próprio Jesus apareceu e juntou-se a eles, caminhando ao seu lado" (Lc 24,15). Isto deve levar-nos a ir ao encontro de outrem e a falar sobre todas as emoções que sentimos relativamente à Igreja: o que nos desagrada, o que nos desilude, ou o que nos eleva e traz esperança, as nossas más ou boas experiências com a Igreja, a nossa raiva sobre isto ou aquilo, ou a nossa gratidão por isso - sim, tudo deverá fazer parte da nossa conversa. Estaremos então em boa companhia, pois Jesus estará connosco, caminhando ao nosso lado neste percurso, como fez com os discípulos de Emaús. Como Arcebispo do Luxemburgo, não tenho medo de ouvir todas as vozes, as do núcleo da Igreja, as da periferia ou as de mais longe.

Ouvir

A comunicação entre as pessoas nem sempre é fácil. Uma pessoa exprime uma ideia, o seu interlocutor compreende outra coisa. Os peritos em comunicação poderiam ensinar-nos a ouvirmo-nos melhor uns aos outros nas nossas reuniões.

O psicólogo de comunicação Friedemann Schultz von Thun na Suíça diz que cada mensagem tem quatro níveis: o do factual, do apelo, do relacional e da revelação de si próprio. Para ouvir correctamente o que o orador está a dizer, o destinatário deve considerar estes quatro aspectos. É como se ele ou ela tivesse de ouvir com quatro ouvidos, cada um apanhando um dos aspectos mencionados. A isto temos de acrescentar a linguagem corporal não verbal, a forma *como* digo alguma coisa.

No caminho para Emaús, Jesus começou por ouvir atentamente. Cleopas, repreendendo-o por não saber nada, contou-lhe então o que tinha acontecido e como todas as suas esperanças tinham sido destroçadas. O "caso de Jesus" tinha falhado humanamente falando com a sua morte na Cruz. Só então Jesus falou com eles. Ele lançou uma nova luz sobre tudo, sobre o plano divino de salvação para a humanidade, desde o tempo de Moisés através de todos os profetas.

"Fica connosco, pois está a aproximar-se a noite e o dia já está a chegar ao fim".

Jesus respondeu ao seu pedido. Ele não ficou pelas considerações factuais, pela observação de que o dia estava a ficar mais curto, mas sobretudo ouviu o apelo deles para não os abandonar à sua solidão.

O terceiro aspecto desta troca é que os dois peregrinos estão a estabelecer uma relação de confiança com Jesus que anseiam por aprofundar.

Finalmente, as suas palavras também contêm uma mensagem sobre eles próprios. Pois não é só o dia que está a terminar, eles também estão esgotados e precisam da presença e apoio de Jesus. Quando estavam reunidos à mesa e ele pronunciou a bênção, quebrando o pão antes reparti-lo, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no.

Discernir

O terceiro verbo relativo ao caminho sinodal, os discípulos aplicam-no quando Jesus se tornou invisível para eles. Olham para trás, recordam e trocam estas palavras: "Não ardia em nós o nosso coração enquanto ele nos falava *pelo caminho...?* "

A sua decisão foi sem demora : devem voltar para trás e regressar a Jerusalém, para ir ter de novo com a comunidade dos apóstolos e partilhar com eles a sua experiência com o ressuscitado. "Partiram de imediato".

Este é, portanto, o passo fundamental do nosso processo sinodal, caros irmãos e irmãs, um passo para o qual vos convido e encorajo :

Ouvirmo-nos uns aos outros nas nossas reuniões, com Jesus entre nós;

Olharmos para trás o caminho percorrido em conjunto para descobrir os momentos em que os nossos corações estavam a arder, e quando o Espírito Santo nos tocou nas profundezas do nosso ser; discernir juntos finalmente qual é o próximo passo a ser dado para que a nossa Igreja se torne mais viva.

Com o desejo de que o Sínodo se torne um sucesso aqui no Luxemburgo bem como na Igreja universal, gostaria de terminar com a oração ao Espírito Santo que o Papa Francisco propôs no lançamento do processo sinodal:

Vinde, Espírito Santo.

Vós que suscitais línguas novas

e colocais nos lábios palavras de vida,

livrai-nos de nos tornarmos uma Igreja museu, bela mas muda,

com tanto passado e pouco futuro.

Vinde connosco,

para que na experiência sinodal

não nos deixemos dominar pelo desencanto,

não debilitemos a profecia,

não acabemos por reduzir tudo a discussões estéreis.

Vinde, Espírito Santo de amor,

e abri os nossos corações para a escuta.

Vinde, Espírito Santo de santidade

E renovai o santo Povo fiel de Deus.

Vinde, Espírito Criador,

E renovai a face da terra.

Ámen.

Luxemburgo, na festa da Cátedra de São Pedro, Apóstolo, 22 de Fevereiro de 2022

+ Cardeal Jean-Claude Hollerich
Arcebispo do Luxemburgo